



# Associação Brasileira de Imprensa (ABI)

## Apresentação

A Associação Brasileira de Imprensa (ABI), órgão da sociedade civil criado em 1908, tem como objetivo assegurar os direitos dos jornalistas e a liberdade de imprensa. Em suas primeiras décadas de existência, a agremiação não possuía uma sede fixa, mudando de endereço dentro da cidade do Rio de Janeiro. Entre os anos de 1936 a 1939, foi construída a sede atual da ABI, na Rua Araújo Porto Alegre, número 71, no centro da cidade do Rio de Janeiro. O prédio foi construído em estilo modernista, sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1984.

A organização, ao longo da sua história, não apenas garantiu os direitos dos jornalistas, mas também se posicionou diante dos acontecimentos políticos e sociais do país. Em especial, nos anos da ditadura (1964-1985), a agremiação se opôs à censura prévia estabelecida pelo governo, reivindicando liberdade de imprensa.

Em 1976, a ABI foi alvo de um ataque à bomba no sétimo andar de seu edifício sede. Apesar de ninguém ter se ferido, o prédio teve as suas estruturas abaladas e dois banheiros destruídos. No mesmo dia, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) também foi escolhida como alvo, no entanto, a bomba foi desativada a tempo. Ambos incidentes tiveram autoria assumida por uma organização chamada Aliança Anticomunista Brasileira (AAB).



Esta organização deixou panfletos na ABI e na OAB, assumindo a autoria dos atentados e suas intenções. “Chegou a hora de começar a escalada contra a nova tentativa de comunização do Brasil que está em marcha. A Associação Brasileira de Imprensa (ABI), totalmente dominada pelos comunistas, foi escolhida para esta primeira advertência. De agora em diante tomem cuidado, seus lacaios de Moscou. Não daremos trégua. Já que as autoridades recolhem-se covardemente, passaremos a agir. Morte à canalha comunista! Viva o Brasil<sup>1</sup>”, essas eram as palavras de ordem do grupo anticomunista.

Esse ataque da extrema-direita pode ser compreendido dentro do processo de transição da ditadura para a democracia iniciada durante o governo do presidente Geisel (1974-1979). Essa *distensão* “lenta, gradual e segura” não agradou parte das forças armadas e de organizações de

direita que fizeram uso de atentados para atrapalhar esse processo. Exemplos de casos semelhantes são: o atentado a OAB, em 1980, e ao Riocentro, em 1981.

A verdadeira autoria do atentado à Associação Brasileira de Imprensa não foi identificada pelas autoridades. Logo, no ano de 2012, a associação apresentou um requerimento à Comissão Nacional da Verdade a fim de que as responsabilidades fossem apuradas.

## Depoimentos sobre o atentado de 1976

**Prudente de Moraes**<sup>2</sup>

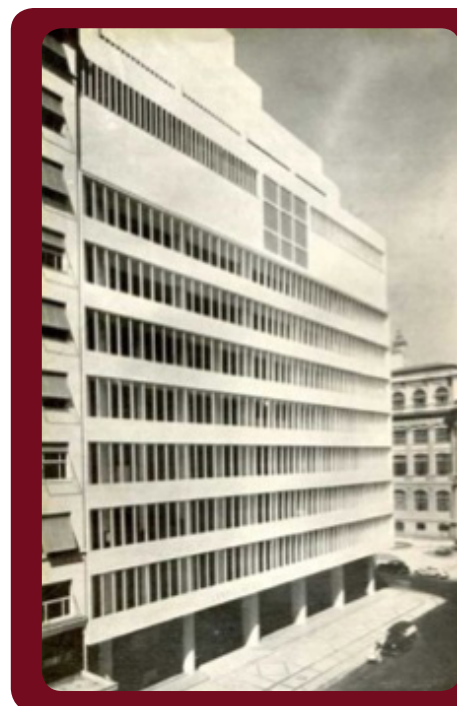
“O que houve hoje foi uma evidente provocação destinada a nos intranquilizar e a suscitar declarações e atitudes inconvenientes que a ABI não pode corresponder. Nós não iremos fazer as declarações que eles esperam. A ABI vai se limitar a dar uma nota e não uma resposta, informando à opinião pública e aos jornalistas o que se passou. A ABI não responde a esse atentado, quem deve fazê-lo é a Polícia. Quem deve dar uma resposta são os órgãos de segurança. (...)Essas manifestações do tipo terrorista têm sido comuns em outros países. Aqui existem entidades clandestinas que devem preocupar mais as autoridades de segurança do que a nós. (...)A verdade é que essas entidades que se dizem preocupadas com a subversão na verdade praticam-na. Jogar bombas é que é subversão. (sobre os panfletos) De qualquer maneira, subversão é isso: atentados. E não é de hoje que essas entidades distribuem circulares e enviam cartas a diversas pessoas e ameaças de todo tipo.”

**Ulisses Guimarães**<sup>3</sup>

“O MDB condena, veementemente, o atentado terrorista à ABI. Qualquer atentado, venha de onde vier, merece o repúdio de toda a nação brasileira, pois esse não é o caminho que o Brasil precisa trilhar para alcançar o regime democrático.”

**José Bonifácio**<sup>4</sup>

“Os autores do atentado só podem ser os comunistas, porque a única organização anticomunista no Brasil, a Tradição, Família e Propriedade (TFP), tem sua luta voltada contra os padres e os bispos. (...) Ainda agora, denunciei da tribuna da Câmara dos Deputados que os comunistas estavam se reaglutinando no país, procurando, de confusão em confusão, de agitação em agitação, impor seus objetivos claros e bem definidos. Denunciei, inclusive, que eles estão infiltrados na imprensa, no MDB, nos sindicatos e até nas multinacionais. Esta infiltração, naturalmente, vinha sendo feita com o objetivo de reaglutinar o Partido para uma ação mais ousada. Pois bem, 24 horas depois que fiz a denúncia da tribuna, os episódios do Rio de Janeiro vêm confirmá-la.”



2 Prudente de Moraes Neto (1904-1977) foi presidente da Associação Brasileira de Imprensa entre os anos de 1975 e 1977. O trecho aqui selecionado é parte de uma declaração do presidente publicada no jornal Folha de São Paulo, no dia 20/08/1976, Primeiro Caderno, p.5.

3 Ulisses Guimarães (1916-1992) foi presidente Nacional do MDB entre os anos de 1971 e 1979. Esse trecho faz parte de uma declaração de Guimarães publicada no Jornal da Folha de São Paulo no dia 20/08/76, Primeiro Caderno, p. 6.

4 José Bonifácio (1904- 1986) foi deputado e Líder da ARENA na Câmara entre os anos de 1975 e 1977. Esse trecho faz parte de uma declaração que o líder da câmara publicada no Jornal do Brasil no dia 20/08/76, Primeiro Caderno, p. 12.

## Bombas têm idéias

“Brasília- Concordo com o Senador Petrônio Portela quando diz que os terroristas se nivelam, mas discordo dele quando diz que não cabe apurar a colaboração dos que praticam todos e cada um dos atos de terror. Bombas costumam ter idéias e é sempre bom identificá-las. Estas, por exemplo, colocadas na sede da Associação Brasileira de Imprensa e na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, parecem ter as mesmas idéias do Deputado José Bonifácio. A diferença está em que o Sr José Bonifácio é líder do Governo na Câmara Federal e as duas bombas lançadas contra jornalistas e advogados levavam, no seu bojo, um desafio ao Governo. Elas acusam as autoridades de se omitirem “covardemente” no combate aos comunistas, os quais, segundo o líder governamental, ocuparam todo o país, dos jornais às mordomias, passando pelo Congresso Nacional. A divergência não parece ser essencial, se medirmos as denúncias do Sr Bonifácio pelo grau de infiltração denunciado, o qual revelaria o malogro de quatro Governos revolucionários e, de permeio, uma Junta Militar no combate à subversão em nosso país.

Ninguém haverá de pensar que foi o Deputado José Bonifácio que armou os terroristas, mas ninguém se recusará a constatação de que o líder do Governo aqueceu com suas entrevistas e discursos os núcleos radicais de direita, que sempre os há, como os há, abundantes, de esquerda. Esses núcleos se tornam perigosos quando passam à ação e para transpor o limite que a lei impõe à atividade política é indispensável que se crie o clima, que se exaltem os ânimos, que se exasperem os instintos, conforme ocorreu entre nós nas últimas semanas, no curso das quais, para descartar o debate em torno das mordomias, o líder do Governo transformou a sua tribuna num posto avançado de agitação irresponsável. Ele alcançou seu objetivo, deixou-se de discutir mordomia e passou-se a discutir comunismo. Por um efeito que os advogados chamam de preterintencional, ele fez mais: acendeu o estopim das bombas guardadas no arsenal da extrema direita.



Matéria do Jornal do Brasil sobre atentado de 1976.Planta do prédio da ABI.



Banheiro da ABI após explosão (atentado de 1976)

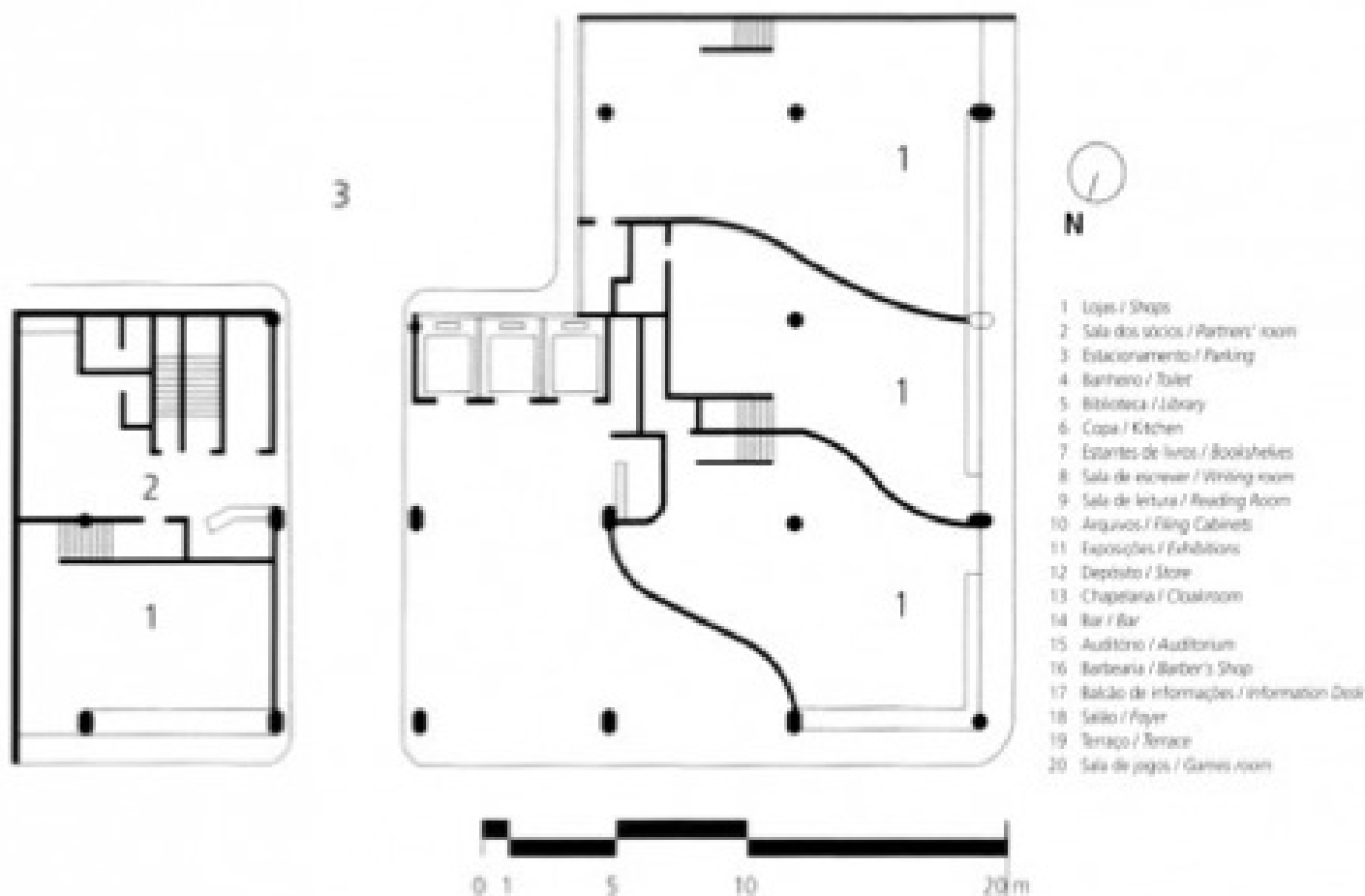
O Sr Bonifácio que, no fundo, é um cidadão pacífico, deve estar horrorizado com esse resultado que transpôs suas intenções. De qualquer forma, ele está advertido de que não se pode abusar de excitantes quando se pensa em colaborar na manutenção da ordem e se tem o dever, como líder de um Governo responsável, de agir sempre de acordo com essa responsabilidade. Suas denúncias são de caráter tático e renderam algum juro para ele e para a Arena, que lançaram à defensiva contra a Oposição. A partir das bombas, no entanto, a situação mudou. O Sr Bonifácio voltou à defensiva e não tem a seu lado nem o Governo nem a Arena, que se recusaram a admitir, antes de prévia investigação, a versão leviana de que as bombas foram

5 Carlos Castello Branco (1920-1993), colunista do Jornal do Brasil (1962-1993). Essa coluna foi publicada no Jornal do Brasil no 21/8/76, Primeiro Caderno, coluna do Castello, p. 2

lançadas por comunistas. O Sr Bonifácio não pode ser tão ignorante a ponto de achar que só esquerdistas usam bombas. A história diz o contrário, isto é, que todos os extremistas tendem a se tornar terroristas e os que se situam à direita têm a mesma periculosidade do que os que se situam à esquerda. Na Argentina, por exemplo, para citar um exemplo ao alcance do líder, pois os fatos são narrados todos os dias pelos jornais, há uma emulação entre grupos armados dos dois extremos para manter em pânico a Nação e seu Governo.

Não se pode duvidar de que o Governo do General Geisel, desafiado numa hora difícil, tudo fará para sufocar esse surto terrorista que explodiu à extrema direita do país, visando silenciar jornalistas, intimidar advogados e bloquear a política de distensão do Presidente da República. Os extremistas desesperam-se como o processo eleitoral, mediante o qual o país poderá ser reconduzido à normalidade democrática, na qual convivem, sob a proteção da lei, todas as idéias e todas as tendências, contanto que se respeitem os limites traçados na própria lei. Claro que não se pede a aplicação do Ato 5, mas as forças da ordem, supertreinadas no combate à subversão, saberão localizar esse foco de terror e eliminá-lo segundo as normas da drástica legislação de que dispõem. Habitados a lidar com a esquerda, eles terão que fazer deslocamentos para alcançar a fonte ideológica e a fonte material desses novos agente da guerra subversiva, desarmá-los e detê-los para entregá-los à Justiça.

A disposição governamental, já manifestada pelos porta-vozes competentes, é agir segundo a natureza do desafio. Já se sabe que a investigação não seguirá a rota do Sr José Bonifácio, o qual, colhido de surpresa se limitou a repetir como um autômato: foram os comunistas. Pode até ser que a imaginação de extremistas faça uma operação desse tipo, agindo de um lado e pondo a responsabilidade do outro lado. Neste caso, no entanto, quando se atenta contra um Governo que quer distender, normalizar e democratizar o país, o mais provável é que as bombas tenham idéias de direita, hoje o principal obstáculo à implantação de um Estado de direito no país.”



## Vídeos

Vídeo institucional em comemoração aos cem anos da ABI  
<http://www.abi.org.br/abi-100-anos/>

## Bibliografia consultada e indicada

**HABERT, Nadine.** *A década de 70 – apogeu e crise da ditadura militar brasileira.* São Paulo: Editora Ática, 1992.

**MOREL, Edmar.** *A trincheira da liberdade: história da ABI.* Rio de Janeiro: Record, 1988.

**REIS, Daniel Aarão.** *Ditadura e Democracia no Brasil: do golpe de 1964 à constituição de 1988.* Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

## Sites

**Páginas de blogs do Jornal do Brasil**

<http://www.jblog.com.br>

**Associação Brasileira de Imprensa**

<http://www.abi.org.br>

**Clássicos da Arquitetura: Sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) / Irmãos Roberto**

<http://www.archdaily.com.br/br/01-37838/classicos-da-arquitetura-sede-da-associacao-brasileira-de-imprensa-abi-irmaos-roberto>

**Almanaque da Folha de S.Paulo**

<http://almanaque.folha.uol.com.br>

**Hemeroteca Digital Brasileira**

<http://hemerotecadigital.bn.br/>



Este documento foi produzido pelos integrantes do PET História da PUC-Rio

